



**Liberalina Teodoro
de Rezende¹**

Turismo e Desenvolvimento Sustentável: Heranças Coloniais na Tradição Cultural da Festa do Divino Espírito Santo de Santa Cruz de Goiás²

Resumo: Essa pesquisa teve

como objetivo investigar a Festa do Divino Espírito Santo de Santa Cruz de Goiás e identificar as heranças coloniais na tradição cultural dessa comunidade, bem como a manutenção da mesma pela comunidade local. Ainda, compreender os elementos dos festejos que foram adaptados às tradições locais, criando e recriando práticas que agregam outros traços da cultura popular e católica, como por exemplo, a Folia do Divino, a Cavalhada, o Batuque, a Contradança e a “Mesada do Divino”, como ponto principal de confraternização e união entre as famílias e os devotos. A pesquisa foi concebida com o propósito de tratar esse patrimônio cultural imaterial que desde sua origem tende a integrar à tradição genuinamente popular. As categorias norteadoras são patrimônio cultural e festas populares. A metodologia adotada fundamentou-se em análise bibliográfica e documental, e na coleta de dados por meio da observação participante e na aplicação do método de Grupos Focais. Esses procedimentos orientaram as interpretações que permitiram lidar com a dimensão subjetiva do vivido, fornecendo subsídio para as análises propostos. Os resultados da pesquisa correlacionaram os levantamentos bibliográficos com a apuração dos dados colhidos. Isso revelou que, embora essa festividade tenha sua origem no período colonial brasileiro ela permanece até os dias de hoje com algumas mudanças e agregações, num processo de sustentabilidade cultural para as futuras gerações.

Palavras chave: História cultural, Patrimônio cultural, Festa do Divino, Santa Cruz de Goiás.

Introdução

Essa pesquisa tem como objeto de estudo as festividades do Divino Espírito Santo em Santa Cruz de Goiás. Essas festividades ocorrem desde o período colonial brasileiro, cujos registros apontam o início nas primeiras décadas do século XIX. Esse tema foi escolhido após alguns meses já cursando as disciplinas do mestrado, e aconteceu bem assim:

No decorrer da pesquisa o tema sustentabilidade permaneceu até a qualificação, momento em que foi sugerido pela banca não seria necessário um enfoque tão profundo na questão da sustentabilidade. No entanto, que pontuássemos a questão da sustentabilidade não com o enfoque nas

¹ Docente na Universidade Estadual de Goiás. Docente da Secretaria de Estado de Educação de Goiás. Egressa do Programa de Pós-graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente – UniEVANGÉLICA. Anápolis-Goiás-Brasil. E-mail: libeteodoro@gmail.com.

² Docente do Programa de Pós-graduação de em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente – UniEVANGÉLICA- Anápolis-Goiás-Brasil. Docente na Universidade Estadual de Goiás. E-mail: sandrodutr@hotmail.com

Turismo e Desenvolvimento Sustentável: Heranças Coloniais na Tradição Cultural da Festa do Divino Espírito Santo de Santa Cruz de Goiás

políticas públicas, mas, sobretudo a partir do envolvimento da comunidade na manutenção das tradições, nas permanências folclóricas mantidas pelos atores mais antigos e na continuidade com a integração dos jovens, mantendo algumas e modificando outras.

Como sustentabilidade entendeu se tratar de um conceito pluridimensional, um processo dinâmico e suas dimensões se encontram de modo indissociável. De tal modo que, o debate e a prática sustentável configuram-se com propostas de relações socioculturais que se renovam constantemente nos espaços urbanos. Nesses espaços onde a dinâmica da sustentabilidade abrange o cultural e emerge na sinergia da vivência comunitária, criando um processo mútuo de dinâmicas experienciais. Nesse sentido, implica em articular um conjunto de iniciativas que pautem a dinâmica cultural onde: “[...] diz respeito aos diferentes valores entre os povos e incentivo a processos de mudança que acolhem as especificidades locais.” (SACHS, 1993, p. 27).

Embora tenha lido vários autores que discutem sustentabilidade, como: Sachs (1993, 2008), Morin (2004), Leff (2011), Gadotti (2008), Jacobi (1997, 1999, 2003), Guimarães (2000) entre outros, todos de alguma forma contribuíram, para uma definição de que a sustentabilidade cultural, pode ser analisada pelas ações experiências que os humanos produzem no contexto de sua vivencia com o diferente. Não foi nossa intenção fragmentar o conceito de sustentabilidade, mas observar que o próprio conceito permite identificar elementos que são mais próprios de determinados segmentos, como por exemplo as questões culturais.

É a soma de diversas ações das pessoas como: seus comportamentos, seus saberes, suas técnicas, e os valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas, nessa sustentação de suas tradições. Desse modo, esses valores são repassados de geração em geração pelas técnicas e práticas representadas por várias expressões simbólicas no espaço de convivência coletiva, incorrendo à sustentabilidade na sua prática.

Nesse sentido, o conceito de sustentabilidade aqui adotada, considera todos os pontos (econômico, social, ambiental, cultural, etc), pois estão todos interligados. Todavia, a sustentabilidade cultural se evidencia no envolvimento e no compromisso da comunidade em perpetuar essa tradição. Nas suas particularidades, no seu modo de ser, nos diferentes modos de vida e outros.

Esse trabalho, portanto, se vincula à linha de pesquisa Sociedade, Políticas Públicas e Meio Ambiente que abrange a compreensão das dimensões sociais, políticas, econômicas e cultural e suas relações com a ocupação espacial, com a proteção de recursos naturais e biodiversidade, etnoconservação, legislação ambiental, história ambiental, sustentabilidade e governança democrática.

O trabalho se relaciona com patrimônio cultural, festas populares, mas mesmo que a temática da proteção ambiental não se evidencia muito nitidamente, ela se faz presente na proteção do patrimônio cultural, seja material ou imaterial. Tanto os bens materiais como também os imateriais, são

Turismo e Desenvolvimento Sustentável: Heranças Coloniais na Tradição Cultural da Festa do Divino Espírito Santo de Santa Cruz de Goiás

buscados e sua preservação evidencia o envolvimento dessa comunidade com a sustentabilidade de seu patrimônio cultural.

A Festa do Divino Espírito Santo de Santa Cruz de Goiás tem caráter popular, é uma destas festividades que rompendo fronteiras milenares conserva as batalhas equestres entre “cavaleiros medievais cristãos e mouros” na sua tradicional Cavalhada que acontecem desde os idos de 1816, vencendo as barreiras do tempo este teatro a céu aberto de Santa Cruz, também fazem parte dos festejos do Divino Espírito Santo a Contradança, a Folia do Divino,

As potencialidades culturais de Santa Cruz de Goiás podem ser evidenciadas, por meio de um olhar sem muitas pretensões, nos vestígios de patrimônio cultural, herança do período histórico do Brasil colonial (1500-1822). Com uma rica manifestação cultural, constituída desde a origem desta localidade no século XVIII, expressa pela arquitetura de estilo colonial, e também pelas comidas típicas, suas festividades tradicionais e religiosas, pelo jeito de ser e de relacionar do povo.

Dessa forma, além da riqueza arquitetônica e dos traços de cultura e identidade do povo de Santa Cruz de Goiás, a localidade abriga rico acervo histórico de Goiás e de um período importante na historiografia brasileira, presente em seus arquivos. Em face desse fato é que propomos nesse trabalho apresentar suas potencialidades culturais, tendo como ênfase os atrativos do patrimônio imaterial presente em suas festividades religiosas e tradicionais, especialmente a Festa do Divino Espírito Santo.

A problemática desse trabalho vem do fato de conhecer a região de Santa Cruz desde criança, sempre tive o intuito compreender melhor sobre a religiosidade popular e sobre suas manifestações folclóricas que são muito intensas, tem a participação de grande parte da população local e recebe a visita de inúmeras pessoas da região por ocasião desses festejos e apresentações. Desse modo, a Festa do Divino Espírito Santo de Santa Cruz de Goiás sempre nos instigou a realizar um estudo mais significativo e consistente.

Nessa perspectiva propõe um estudo de sobre a Festa do Divino Espírito Santo de Santa Cruz, tendo como objeto de estudo o patrimônio cultural imaterial, nas heranças coloniais e na tradição cultural da Festa do Divino e suas celebrações anuais nessa cidade.

Pelo fato da Festa do Divino de Santa Cruz, juntamente com as Cavalhadas serem consideradas por viajantes e pesquisadores regionais como sendo uma das mais antigas realizadas no Brasil, são festas tradicionais, e juntamente com esse folclore santacruzano do período colonial se fazem hoje enquanto patrimônio cultural, e nos apresenta como um riquíssimo objeto de estudo.

A preocupação com o patrimônio cultural no Brasil teve início na década de 1930, ocasião em que consideravam importante o patrimônio histórico e artístico. Quando é criado o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), principal instrumento de preservação do Brasil, e com ele inicia-se uma nova visão sobre patrimônio e toda a dinâmica que o envolve.

Turismo e Desenvolvimento Sustentável: Heranças Coloniais na Tradição Cultural da Festa do Divino Espírito Santo de Santa Cruz de Goiás

Com o Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, considerado como a Lei do tombamento, amplia o conceito de patrimônio, que aliados com a criação de instâncias nas esferas estaduais e municipais para a preservação. Vão transformando a compreensão cidadã sobre patrimônio cultural e sua valorização mediante a procura turística nos últimos tempos relacionando a compreensão e entendimentos da questão dinâmica cultural.

Dentro dessa temática, os indicadores culturais podem ser entendidos basicamente como um processo permanente e sistematizado, que busca levar as pessoas a construção de conhecimento, de valorização e apropriação do patrimônio cultural, visando que estas pessoas sejam os agentes diretos de promoção da preservação patrimonial e da promoção cultural.

Nesse propósito, vale ressaltar que os indicadores culturais estão em construção. É uma discussão nova, encontramos hoje algumas Teses que já os discutem e alguns pesquisadores no Brasil que tem tido nessa última década a preocupação em analisá-los no propósito de obterem uma melhor e mais ampla compreensão da preservação e sustentação cultural.

Desse modo, os indicadores culturais informam o contexto da vivencia da cidadania cultural, como apontamento na investigação cotidiana das pessoas, de seus espaços, na dinâmica de preservação patrimonial e da sustentabilidade desse patrimônio para as futuras gerações.

Em se tratando de sustentabilidade para Sachs (1993, p.25-27), o conceito de sustentabilidade está inserido de forma pluridimensional que abrange as seguintes dimensões: social, ecológica, econômica e cultural, espacial, política e ambiental. São diretrizes que devem priorizar soluções para o sistema como um todo, numa interação com diferentes demandas indissociáveis que se configuram como as necessidades básicas de um determinado grupo social.

A respeito da dimensão cultural Silva e Shimbo (2001, p. 78) acrescentam na estrutura teórica e também na conceitual, como sendo a promotora da diversidade e da identidade cultural de modo amplo, contemplando todas as formas de expressões e representações das raízes endógenas nos moldes da modernização que privilegiem processos de mudanças e de continuidade cultural. De modo que exista uma pluralidade de soluções particulares respeitando o global nas especificidades de cada grupo e de sua cultura. (SACHS, 1993).

O sentido da sustentabilidade dentro da manutenção da festa, aquilo que faz enquanto ações que promoveram a perpetuação dessas manifestações folclóricas presente nesta festa. Aqui nos atemos em tão somente visualizá-la enquanto promotora da inserção de novos personagens dentro da festa, dessas pessoas que vão perpetuar e dar sentido de sustentabilidade. Nesse processo de perpetuação desses elementos culturais visto o interesse dos jovens em relação às várias manifestações folclóricas na Festa do Divino deste município.

Turismo e Desenvolvimento Sustentável: Heranças Coloniais na Tradição Cultural da Festa do Divino Espírito Santo de Santa Cruz de Goiás

Tendo em conta que, quanto mais uma comunidade conhecer e se apropriar de sua história e de seus bens culturais, com mais empenho ela se colocará enquanto agente de preservação e de conservação desses bens, sejam materiais, sejam imateriais. O sentimento de pertencimento que nasce a partir do conhecer um patrimônio e tê-lo enquanto parte de sua história leva as pessoas a cuidar e preservar.

Para tanto, as questões que orientaram a pesquisa foram: Quais são os fatores que motivam a comunidade de Santa Cruz a perpetuar, ano após ano, a realização das festividades do Divino Espírito Santo? Como essas festividades estão relacionadas com o patrimônio cultural dessa comunidade? Como os documentos históricos e as celebrações das festividades podem apresentar indícios do cotidiano e dos traços culturais de Santa Cruz de Goiás? Como explicar a função das celebrações das Cavalhadas no calendário da Festa do Divino e o que essa manifestação cultural indica sobre a cultura e a preservação e sustentabilidade das tradições em Santa Cruz de Goiás.

Considerando os problemas levantados, essa pesquisa teve como objetivos: Estudar a Festa do Divino Espírito Santo de Santa Cruz de Goiás enquanto patrimônio cultural imaterial e demonstrar através dessa vivência anual a persistência de heranças colônias nas suas manifestações folclóricas; apresentar o histórico do município, conceituando Patrimônio Cultural de modo a permitir a interpretação do cotidiano e dos traços da cultura santacruzana; estudar a Festa do Divino Espírito Santo de Santa Cruz de Goiás e suas manifestações, verificando sua evolução histórica e seu significado para seus principais atores, situando Santa Cruz de Goiás enquanto uma cidade do período minerário; caracterizar a Cavalhada como elemento fundamental do ritual da Festa do Divino Espírito Santo de Santa Cruz de Goiás enquanto tradição e herança colonial e como a comunidade vivência essa tradição local na sua construção e reconstrução.

Esse trabalho se justifica pela necessidade de buscar a realização do estudo de caso sobre a Festa do Divino Espírito Santo em Santa Cruz de Goiás, devido a viabilidade dessa pesquisa pela aproximação e a participação enquanto visitante do município no período desses festejos. Sendo esta festa a principal polarizadora que envolve outras práticas folclóricas e tradicionais a ela associadas, dentre elas a Cavalhada, a Contradança, a Folia do Divino, o Batuque e outros.

Demonstrar que é uma manifestação cultural, realizada através da transmissão, que criou uma tradição que é oral, gestual e simbólica nas diversas manifestações que envolve a Festa do Divino. É uma tradição dinâmica, que transforma e identifica seu povo nas diversas particularidades apresentadas nos vários modos e comportamentos apresentados e transmitidos de geração para geração.

A cultura tradicional e suas manifestações culturais hoje, vem sendo estudadas com produções científicas que versam na área do Patrimônio Imaterial, particularmente na questão da Religiosidade

Turismo e Desenvolvimento Sustentável: Heranças Coloniais na Tradição Cultural da Festa do Divino Espírito Santo de Santa Cruz de Goiás

Popular e do Folclore. O meio acadêmico busca legitimar o que é verdadeiro na visão popular e descortinar novos horizontes para uma nova realidade de estudos nesta área.

A Festa do Divino Espírito Santo de Santa Cruz de Goiás, é uma festa com rituais religiosos e com uma gama bastante numerosas de atividades folclóricas que se misturaram com as religiosas e hoje se fazem mescladas, de modo que, torna-se difícil muitas vezes, distingui-las e separá-las.

No aspecto religioso que tem o Espírito Santo como fonte, observa-se, de acordo com registros históricos que, a popularização destes festejos do Divino Espírito Santo que é um ritual católico se apropriou do profano, e as danças pagãs se tornaram sagradas e se agregaram de forma sincrética aos festejos e comemorações tornando-se manifestações culturais da festa.

Ao propor esse estudo de caso sobre a Festa do Divino Espírito Santo de Santa Cruz de Goiás, buscamos analisar esse objeto por crer na viabilidade dessa pesquisa decorrente do fato de que esse município embora apresente a maior parte da população concentrada no meio rural que é ocupada pelo agronegócio e ter uma elevada concentração de pequenas propriedades rurais, Santa Cruz de Goiás é um dos maiores municípios do Estado e merece um trabalho aprofundado no sentido de suas manifestações culturais, sendo um campo que tem tido pouca visibilidade acadêmica.

Partindo do que foi exposto, propomos esse estudo que se justifica pela necessidade de um análise mais criteriosa da Festa do Divino Espírito Santo, deste município, bem como das diversas manifestações culturais que são tradicionais para os santacruzanos. Esse estudo pretende contribuir para o complemento dessa lacuna, e fornecer elementos para futuros estudos.

Para a metodologia propôs-se um estudo no campo da historiografia da História Cultural, por enfatizar o estudo do campo cultural, observando os apontamentos de Burke (2005), que foca a necessidade de estudar e explorar os limites da mobilidade cultural. Burke pontua que esses limites, passíveis a modificações, podem em alguns momentos serem estabelecidos pelos fatores econômicos e políticos mas, também pelas tradições culturais. Com suporte nesses pressupostos da história Cultural focou o olhar sobre as práticas estabelecidas na Festa do Divino de Santa Cruz de Goiás, por meio de suas características culturais, imbricadas neste contexto de hábitos e costumes singularmente arraigados nesta comunidade por meio do Estudo de Caso.

A temática traz algumas discussões/conceituações sobre Patrimônio Cultural e apresenta o estudo com a utilização de dois procedimentos metodológicos centrais para a pesquisa, a saber: a Observação Participativa e o Grupo Focal “Itinerante”.

A metodologia da Observação Participativa implica um tempo extenso de observação, onde o pesquisador se aproxima do objeto a ser pesquisado. A postura do pesquisador na utilização desta metodologia, para adquirir a credibilidade dos elementos que compõem esse objeto de pesquisa, deve ser traçada com uma aproximação carregada de diálogos. Nesse aspecto tempo também é outro

Turismo e Desenvolvimento Sustentável: Heranças Coloniais na Tradição Cultural da Festa do Divino Espírito Santo de Santa Cruz de Goiás

fator preponderante em pesquisas que envolvem a análise do comportamento individual e da ação dos elementos enquanto grupo. O que exige do pesquisador, um longo período de observação.

Quanto aos grupos focais estruturados foram realizadas reuniões em local específico, contanto com um público diverso, que indicava um universo variado de representação nas festividades (foliões, gestores, coordenadores de atividades, clero, políticos, dentre outros). Essas reuniões ocorreram no período que antecedeu os festejos, nos meses de abril e maio. A técnica do Grupo Focal é de levantamento de dados, permite capturar expressões, linguagens e comentários diversos. Apresenta uma influência mútua entre os participantes, cada um se sente à vontade para falar ou comentar a fala do outro.

As características do Grupo Focal viabiliza a compreensão das diversas percepções do grupo. As atitudes das pessoas em determinados momentos, as participações culturais, seus anseios, medos, receios, são facilmente percebidos nesses momentos.

Por últimos, realizamos o Grupo Focal “Itinerante”, com o propósito de analisar de forma minuciosa cada evento. O Grupo Focal “Itinerante” é uma criação espontânea nossa. Foi realizado nos momentos dos ensaios para a realização dos diversos eventos que estão inseridos nos festejos do Divino. Foram realizados com os participantes nos momentos em que os atores e os espectadores estavam envolvidos com os festejos, hora atarantados pela correria das organizações, hora somente assistindo as apresentações. Isso possibilitou-nos um acervo riquíssimo de informações. Os Grupos Focais Itinerantes abriu um leque de possibilidades de coleta de dados para essa pesquisa.

Sustentabilidade em Ação

Na relação homem e natureza ocorreram mudanças de fácil percepção, que possibilitaram a sobrevivência da espécie. Para garantir a sua sobrevivência o homem vem ao longo do processo histórico modificando o seu habitat. Mas nos últimos tempos essa interferência do ser humano na natureza tem se intensificado de modo muito agressivo, sem que seja observado nenhum critério de destruição da mesma.

Nesse processo, quando o homem domestica os animais e usa técnicas de domesticação das plantações para sua sobrevivência, numa nova proposta de vida ditada pela revolução agrícola, isso é o marco inicial dos primeiros impactos ambientais que tem acontecido ao longo da história da humanidade, tais como o desvio de cursos de água, a destruição das florestas, o desaparecimento de muitas espécies de animais e vegetais.

Turismo e Desenvolvimento Sustentável: Heranças Coloniais na Tradição Cultural da Festa do Divino Espírito Santo de Santa Cruz de Goiás

Nessa revolução marcada pelo transitar do ser humano do nomadismo para o sedentarismo ocorre uma nova forma de vida, um aumento do potencial produtivos do homem, surgindo novas necessidades e novas formas de trabalho, relacionado ao abastecimento alimentício para sua sobrevivência. Um novo contexto social que exige maior cooperação entre as pessoas para a promoção da qualidade de vida e de acordo com Dias (2006, p. 4), “(...) nesse momento, a melhoria da qualidade de vida dava-se em detrimento do mundo natural, pois a concepção predominante era de luta do homem contra a natureza”.

Embora o homem no seu primórdio histórico não tenha afetado com tanta intensidade o seu habitat, mas ele vai se adaptando e readaptando neste ambiente e interferido no mesmo com sua busca incessante de sobrevivência acrescida mais á frente com a necessidade de acumular bens, característica do momento capitalista que o envolve a Revolução Industrial e o aumento populacional que estava ocorrendo neste contexto.

Posterior a Revolução Industrial é que ocorreram profundas alterações no planeta, inicialmente (Século XVIII) na Inglaterra expandindo de modo globalizado por todo o mundo a partir (século XIX) do momento em que todos os países se envolvem industrialmente nessa produção econômica. Nesse intuito de promoção econômica e de melhores condições de vida para seu povo cada país investe no seu potencial de industrialização. Embora tenha ocorrido uma melhoria nas condições de vida da maioria das pessoas, uma “otimização” dos meios de comunicação, os transportes e mesmo na alimentação das pessoas, os mecanismos que foram utilizados para essa promoção foram desastrosos.

Poluição, aquecimento global, miséria, fome, concorrência de mercado, desastres ecológicos, somados pelos desregramentos do ser humano e desajustes sociais, dá ênfase a novas discussões no meio acadêmico, preocupações dos ambientalistas e quebra de paradigmas, em meio a tantas dúvidas nas décadas de 1960-1970 surge a discussão sobre sustentabilidade. Novas pesquisas ainda que bastante fragmentadas, mas acabam por corporificar debates e estudos que envolvem um conjunto de inter-relações que dinamizam o contexto social. É fato que não atende ainda hoje as necessidades gritantes do nosso planeta, porém assim iniciaram e foram se desenvolvendo.

De modo que, se compararmos o contexto histórico em que se concebe desenvolvimento com sua distinção de crescimento econômico que é uma condição imprescindível, mas que já percebido enquanto insuficiente por não promover qualidade de vida com justiça social. Aqui nos atemos em Sachs (2000, p. 14) quando enfatiza que: “o crescimento, mesmo que acelerado, não é sinônimo de

Turismo e Desenvolvimento Sustentável: Heranças Coloniais na Tradição Cultural da Festa do Divino Espírito Santo de Santa Cruz de Goiás

desenvolvimento se ele não amplia o emprego, se não reduz a pobreza e se não atenua as desigualdades”.

Nesse ângulo desenvolvimento significa expansão bem como integração social, numa promoção/ação em busca de pelo menos diminuir os abismos sociais pontuados no sentido de países desenvolvidos e países por se desenvolver ou ricos e pobres, “entre as minorias ricas modernizadas e a maioria atrasada e exausta dos trabalhadores” (SACHS, 2000, p. 13).

Vale ressaltar que não existe uma teoria do desenvolvimento sustentável, mas, existem discussões e reflexões acerca do desenvolvimento sustentável, este conceito está em construção, se bem pode ser considerada, construção/ação. Antes visto como uma utopia dos ecologistas, hoje ampliado com novos pensamentos esta proposta de sustentabilidade se “[...] estrutura numa base teórica, resultante da convergência das modernas teorias científicas que estudam os sistemas complexos”, segundo Buarque (2006, p. 62).

Neste propósito Morin chama a atenção mediante a complexidade quando se aborda desenvolvimento sustentável “[...] a sua essência está imbricada em um tecido de problemas inseparáveis, exigindo uma reforma epistemológica da própria noção de desenvolvimento” (2004, p. 9). Ele ainda enfatiza que o importante nesta questão é a reformulação do pensamento do indivíduo que deve se fazer em ação.

A Conferência de Estocolmo marca o primeiro momento em que se discute desenvolvimento sustentável (1972), depois vem o Relatório de Brundtland (1987) que consagra a sustentabilidade de modo a que ela passa a ser uma grande estratégia do desenvolvimento. Mas esse conceito de desenvolvimento sustentável só vai ser ampliado na Conferência Rio-92 ou conferência da Organização das Nações Unidas quanto ao Meio ambiente e o desenvolvimento. Foi então aprovado o documento firmando um pacto pelas mudanças quanto ao padrão desenvolvimentista planetário para o século XXI.

A Agenda 21 fixa compromissos entre os países partícipes, referente à políticas e metas com propostas de desenvolvimento sustentável, onde o foco é o equilíbrio ambiental junto com a justiça social. Essa Agenda 21 nasce da necessidade de reinterpretar o conceito de “progresso”, consolida ainda a quebra de paradigmas até então pertinentes aos padrões de crescimento desenvolvimentista reelaborando novas formas de pensar a sustentabilidade.

Turismo e Desenvolvimento Sustentável: Heranças Coloniais na Tradição Cultural da Festa do Divino Espírito Santo de Santa Cruz de Goiás

Conclusões

Os festejos do Divino em Santa Cruz aliam a sacralidade em todos os eventos que a eles estão agregados, mesmo os eventos folclóricos recebem uma conotação do sagrado. Também podem ser visualizados enquanto representação simbólica dos traços culturais e identitários da comunidade santacruzana. Um traço marcante pode ser percebido na manutenção dessa tradição, desde as suas primeiras edições no século XVIII, possibilitando aos seus participantes momentos de devoção e integração social dos envolvidos nos festejos e em suas celebrações.

Desse modo, é possível considerar pela experiência adquirida com a prática e com a oralidade que, os herdeiros dessas representações, os atores da festa, introduziram ao longo dos anos novos elementos simbólicos no enredo de cada momento da mesma. Seja nos rituais religiosos, seja nas manifestações folclóricas que a eles estão agregados. O resultado foi a percepção da incorporação de elementos novos, mas que, não alteraram a essência dos festejos, no conjunto característico e nos significados, que estão vinculados à tradição cultural dos festejos do Divino.

Os festejos, embora tenham sofrido algumas mudanças, tornara-se uma tradição que tem se perpetuado em seus diversos aspectos. Dois motivos primordiais se apresentam para essa preservação cultural: Primeiramente, por ser essa festa um legado ibérico dos conquistadores e dos primeiros povoadores de Santa Cruz de Goiás, os luso-brasileiros que em se estabelecendo por ali deixaram um legado imenso, seus usos e costumes, sua arte, sua religião, sua língua, e seu folclore. Num segundo momento, constatamos o caráter sagrado dos festejos por meio da divulgação da devoção católica. O elemento sagrado trouxe adesão coletiva. Trazendo a população local, os demais que migraram para outras cidades e turistas da região. Esses, por sua vez, participam aliando esses dois elementos, que são a tradição festiva e a devoção católica.

A Cavalhada é um exemplo da união entre a festividade popular e a devoção religiosa. É considerada a manifestação folclórica mais visualizada nesses festejos. Ela procura aliar os elementos folclóricos nas suas vestimentas, na dramatização das lutas equestres, nos jogos equestres e na tradição dos cavaleiros, dos palhaços e demais personagens. Ao mesmo tempo, alia a devoção católica, com o batismo dos mouros, na missa dos cavaleiros e na forma de sacralização dos ritos de encenação das Cavalhadas.

A Cavalhada representa, ainda, os novos seguimentos sociais, pelo fato de antes ser representada pelos homens de posse e hoje ocorre uma democratização com a participação de outros seguimentos sociais. Também experimentou um processo de modernização admitindo os recursos tecnológicos atuais.

Turismo e Desenvolvimento Sustentável: Heranças Coloniais na Tradição Cultural da Festa do Divino Espírito Santo de Santa Cruz de Goiás

No que se refere aos procedimentos metodológicos, a pesquisa foi além do que o projeto inicial planejara. Esses procedimentos nos permitiu observar que os festejos são momentos ricos de socialização e devoção. Ao mesmo tempo o de fortalecimento identitário. Por envolver as diversas camadas dessa sociedade, movimentar o poder público e a própria economia local, bem como pela apropriação desta festa, e de tudo que a ela agrega e que ela representa, quer seja, no campo religioso, cultural e social. Pois, além da adesão dos participantes nos Grupos Focais Estruturados, pudemos, ainda, perceber a adesão dos mesmos na Observação Participante e nos Grupos Focais Itinerantes.

Notamos que os festejos trazem à tona, brechas capazes de desconstruir o atual estado das coisas, de transformar e revitalizar a vida social de um povo. Entretanto, não se trata de rompimento de conflitos pela coesão social. Não dá pra dizer como Roberto Da Mata (2000), que as procissões católicas reforçam a ordem de uma sociedade. Mas que amenizam, quando se unem grupos de vários seguimentos no propósito da devoção do Divino, pelas bênçãos recebidas: a vida, a mesa farta, o pão de cada dia, a saúde dos entes queridos, os laços afetivos, dentre outros. No entanto, o que é mais evidente é a aliança e o forte vínculo dos festejos como ato de devoção.

Como legítimos representantes de manipulação do sagrado, os sacerdotes realizam suas ações no contexto da festa, embora ocorra uma afirmação frequente do monopólio dos bens de salvação por parte deles, em conciliação com as práticas religiosas tradicionais dos devotos do Divino. Por exemplo, o sacerdote deixa sua paróquia e se coloca frente aos cavaleiros para abençoar lhes em suas lutas equestres no campo de batalha; quando os devotos igualam o poder bíblico ao da bandeira, ao beijá-la, tocá-la e ao benzerem suas próprias casas no ato de passar por todos os cômodos da casa com a bandeira do Divino; quando presenciamos a participação do clero nas comunidades nos momentos de visitação da folia do Divino; quando levantam os mastros das bandeiras nos aplausos e louvores a cada santo; quando caminham pelas madrugadas frias; quando acompanham os cortejos, as procissões e acendem as velas aos santos. Isso tudo tem um significado que vai além do caráter de festejos, assumindo uma característica de devoção. Os devotos do Divino vivenciam, desse modo, o catolicismo na sua simplicidade, produzindo atitudes de tradição, cheia de sentidos.

Nesses festejos, o alimento tem papel fundamental, em que a comunidade é ao mesmo tempo o espectador, o autor e depositário dessa tradição cultural. Não poderia faltar a comensalidade nessas festas de cunho popular. Ela se faz no elemento de união e confraternização entre as famílias, os visitantes e os devotos. A comunidade vivencia essa tradição na sua construção e reconstrução constantemente, visto que, os preparativos, e as conversações em torno dos festejos é assunto que requer ações antes, durante e depois da sua realização.

Algumas dúvidas surgiram ao longo da pesquisa. Muitas curiosidades e vontade de decifrar enigmas envolvendo esses festejos. Destacamos que não foi possível discutir todo o universo de

Turismo e Desenvolvimento Sustentável: Heranças Coloniais na Tradição Cultural da Festa do Divino Espírito Santo de Santa Cruz de Goiás

representações que eles apontam, sendo necessário aprofundar alguns debates, como por exemplo: conhecer e compreender a origem das festas de Nossa Senhora do Rosário e de São Benedito de Santa Cruz de Goiás, que foram agregadas aos festejos do Divino; a participação da mulher na Festa do Divino de Santa Cruz de Goiás e a reflexão sobre identidade de gênero e religiosidade; tratar sobre o “Tempo do Divino”, que é o tempo da abundância e a comensalidade e seus significado; analisar as mudanças ocorridas nos antigos bailes de salão para as noitadas festivas que acontecem na rua de modo a oferecer diversão gratuita e outros mais. Ou seja, o tema não se esgota. Muitos outros elementos podem ser a eles agregados. Mas é esse o grande privilégio da pesquisa.

REFERÊNCIAS

DA MATTA, Roberto. Carnavais, Malandros e Heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. 6ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

Dias (2006

BURKE, Peter. O Que é História cultural? Rio de Janeiro: Jorge Zarhar, 2005.

GATTI, B. A. Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas. Brasília-DF: Líber Livro, 2005.

GUIMARÃES, Roberto. La sostenibilidad del desarrollo entre Rio-92 y Johaneburgo eramos felices y no sabiamos. In: Ambiente e Sociedade. Campinas: Nepam, 2000, no v. 9, p. 5-24.

JEUDY, Henry-Pierre. Espelho das cidades. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.

LEFF, Enrique. Complexidade, interdisciplinaridade e saber ambiental. Olhar de professor. Ponta Grossa-PR: 14(2): 309-335 2011. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor>>. Acesso em: 26/03/2013.

LERVOLINO, Solange Abrocasi; PELICIONI, Maria Cecilia Focesi. A Utilização do Grupo Focal Como Metodologia qualitativa na Promoção da Saúde. São Paulo: Rev.Esc.Enf. USP, vol.35, n.2, p.115-21, jun. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf /reeusp/v35n2/v35n2a03.pdf>>. Acesso em: 20/02/2014.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Lisboa, Publicações Europa e América, 2004.
Relatório de Brundtland (1987)

SACHS, I. Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Studio Nobel, 1993.

_____. Caminhos para o desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro: Garamound, 2000.

_____. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. 3ª ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

Turismo e Desenvolvimento Sustentável: Heranças Coloniais na Tradição Cultural da Festa do Divino Espírito Santo de Santa Cruz de Goiás

Tourism and Sustainable Development: Colonial Heritage in the Cultural Tradition of the Feast of the Divine Holy Spirit of Santa Cruz de Goiás.

Summary: This research had as objective to investigate the Holy Spirit Festival of Santa Cruz de Goiás and to identify the colonial legacies in the cultural tradition of this community, as well as the maintenance of the same by the local community. Also, to understand the elements of the celebrations that were adapted to the local traditions, creating and recreating practices that add other traces of popular and catholic culture, such as Folia do Divino, Cavallhada, Batuque, Contradança and " Divine ", as the main point of fraternization and union between families and devotees. The research was conceived with the purpose of treating this immaterial cultural heritage that from its origin tends to integrate to the genuinely popular tradition. The guiding categories are cultural heritage and popular festivals. The methodology adopted was based on bibliographical and documentary analysis, and data collection through participant observation and the application of the Focal Groups method. These procedures guided the interpretations that allowed to deal with the subjective dimension of the lived one, providing subsidy for the proposed analyzes. The results of the research correlated the bibliographical surveys with the determination of the data collected. This revealed that, although this festivity had its origin in the Brazilian colonial period, it remains to this day with some changes and aggregations, in a process of cultural sustainability for future generations.

Keywords: Cultural history, Cultural heritage, Feast of the Divine, Santa Cruz de Goiás.



**Turismo e Desenvolvimento Sustentável: heranças coloniais na
tradição cultural da festa do Divino Espírito Santo de Santa Cruz
de Goiás**

Título na Língua do Texto

Autores separados por Ponto-e-Vírgula